

DIETA DE TUVIRAS NO PANTANAL NORTE: COMPETIÇÃO POR MACROINVERTEBRADOS EM UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

G.L. da Silva¹; M.E.S. Bertolino^{1,2}; A.P.D. Barbosa^{1,2}; E.S. Oliveira-Junior^{1,2}; D.L.Z. Kantek³; C.C. Muniz^{1,2}

Universidade do Estado de Mato Grosso. 1-Laboratório de Ictiologia do Pantanal Norte – LIPAN; 2-Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais Av. Santos Dumont, s/nº - Cidade Universitária CEP: 78200-000 – Cáceres/MT. 3-Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ Estação Ecológica de Taiaimã. Av. Getúlio Vargas, S/N. Cáceres – MT, CEP 78200-000 e-mail: geisysilvaes@outlook.com

INTRODUÇÃO

O Pantanal matogrossense abriga 269 espécies de peixes, tornando-o um ambiente diverso no que se refere a ictiofauna (Britski *et al.*, 2007). Dentre a diversa fauna, os peixes de base alimentar possuem grande importância na regulação de outros organismos, tais como os invertebrados aquáticos. Os peixes da Ordem Gymnotiformes representam a base de cadeia de onívoros de hábito noturno e vivem associadas a bancos de macrófitas aquáticas, se alimentando principalmente de invertebrados. (Junk, 1973, Cognato *et al.*, 2007.) No Pantanal são encontradas 12 espécies de Gymnotiformes, e na Estação Ecológica Taiaimã 7 destas espécies são bastante frequentes.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi identificar a importância dos macroinvertebrados na alimentação de Gymnotiformes em uma Unidade de Conservação do Pantanal Matogrossense.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da pesquisa, os espécimes de *Apteronotus albifrons* (Linnaeus, 1766), *Eigenmannia trilineata* (Lopes & Castello, 1966) e *Eigenmannia virescens* (Valenciennes, 1842) foram coletados sob bancos de macrófitas com telas de nylon, e identificados conforme proposto por Britski *et al.*, (2007). Em laboratório, foram anotados as medidas de comprimento total e seus abdomens sofreram uma incisão lateral para retirada do estômago e o conteúdo estomacal disposto em uma placa de petri milimetrada, e determinação do grau de repleção (GR) dos estômagos, (GR0 – estômagos vazios, RG1 até 25% de alimento, RG2 parcialmente cheio e RG3 totalmente cheio). A dieta foi determinado através do Índice de Importância Alimentar proposto por Kawakami & Vazzoler (1980).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Ao todo foram coletados 27 *A. albifrons*, 40 *E. trilineata*, e 71 *E. virescens*. Dentre os itens alimentares destaca-se que os macroinvertebrados representaram 98% do total, sendo os itens mais importantes o Trichoptera e Hydracarinae. Mesmo com alta ingestão de macroinvertebrados, houve também a ingestão de itens vegetais, como fibras vegetais e sementes. *A. albifrons* e *E. virescens* apresentaram mais de 3 % da dieta baseada em fibras vegetais. *E. trilineata* apresentou 4,78 % da dieta baseada em sementes. As espécies *A. albifrons* e *E. virescens* apresentaram Trichoptera em 48 e 41% de importância na dieta alimentar, enquanto que *E. trilineata* apresentou até 31%. Estes dados demonstram que este grupo de peixes possui uma ampla preferência por macroinvertebrados, variando de organismos bastante pequenos como Hydracarinae para organismos maiores, como por exemplo conchas de Mollusca e Odonata. Entretanto, nem todas as espécies apresentam a mesma preferência alimentar, o que demonstra pouca ou nenhuma sobreposição alimentar entre esses organismos. Por exemplo, Coleoptera representou 4 % da dieta de *E. virescens*, enquanto que para as duas outras espécies representou menos do que 1 %. O mesmo é apontado para Diptera, sendo que *E. trilineata* não ingeriu este item. Estes resultados corroboram com a ideia de que os Gymnotiformes são importantes organismos na regulação da estrutura de comunidade de macroinvertebrados aquáticos, tanto quanto a presença de determinados grupos de macroinvertebrados também pode regular a presença da ictiofauna.

CONCLUSÃO

Nossos resultados demonstram uma forte relação entre os macroinvertebrados e os Gymnotiformes no Pantanal, podendo haver sobreposição alimentar de Taxa de gênero diferentes (*A. albifrons* vs. *E. virescens*) devido a competição por espécies do mesmo gênero (*E. trilineata* vs. *E. virescens*). Estes dados são importantes para a compreensão ecológica destas espécies em ambiente pantaneiro, e ainda alimentam a base de dados de espécies encontradas em uma unidade de conservação – Estação Ecológica de Taiaimã.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRITSKI, H. A.; K. Z. S. SILIMON; B. S. LOPES. Peixes do Pantanal: manual de identificação. 2ª edição Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. 2007. 227 pp
- COGNATO, D.; GIORA, J; FIALHO, C. B. Análise da ocorrência de lesões corporais em três espécies de peixe elétrico (Pisces: Gymnotiformes) do sul do Brasil. Pan-American Journal of Aquatic Sciences, v. 2, n. 3, p. 242-246, 2007.
- JUNK, W.J. Investigation of the ecology and production biology of the “Floating meadows” (*PaspaloEchinochloetum*) on the Middle Amazon. II. The aquatic fauna in the root zone of floating vegetation. Amazoniana, Kiel, v. 4, p. 9-112, 1973.
- KAWAKAMI, E. & VAZZOLER, G. Método gráfico e estimativo do índice alimentar aplicado no estudo de alimentação de peixes. Bol. Instituto Oceanográfico, São Paulo, v.29, n.2, p. 205-207. 1980.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Projeto Bichos do Pantanal, patrocinado pela Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental pelo apoio e financiamento.